

## FORMAS DESENVOLVIDAS E APLICADAS PARA DIVULGAR O CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

RODRIGO DA COSTA CARDOSO<sup>1</sup>; DANIELE MARTIN SAMPAIO<sup>2</sup>; LUAN HENRIQUE DOS SANTOS ROCHA<sup>3</sup>; RENAN NEITZKE MUNSBURG<sup>4</sup>; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN<sup>5</sup>; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dmartinsampaio@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luanhsr.h@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renanmunsberg025@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Pioneiro no país, criado no dia 27 de outubro de 1972 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o curso de engenharia agrícola surgiu a partir da necessidade de integrar os conhecimentos de Engenharia dentro da área de Ciências Agrárias (LUZ, 2021). Mesmo após seus mais de 50 anos de existência, é evidente a carência de conhecimento por grande parte da comunidade, tanto por não conhecerem o curso, como também, por não conhecerem as atribuições destinadas a esse profissional no mercado de trabalho. A falta de informações ou “o pouco conhecimento de uma profissão em relação ao seu contexto e o mercado de trabalho” podem fazer com que o aluno tenha dúvidas quanto ao seu futuro profissional (DULLIUS e CYRNE, 2010).

A falta de conhecimento sobre cursos fundados nas ciências agrárias gera inúmeras perdas econômicas e sociais, já que o curso de engenharia agrícola está diretamente ligado à produção de alimentos e a agropecuária, um dos pilares do PIB nacional. Dessa forma, tal desconhecimento pode influenciar na evasão em cursos superiores, em se tratando de uma profissão pouco divulgada, a despeito da sua importância para o país (AMARAL, 2013).

Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Isso acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população (HENNINGTON, 2005).

A partir dessa necessidade, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPEL desenvolve o projeto “Divulgação do Curso”, que consiste em atividades para aumentar a visibilidade do curso de engenharia agrícola, destacando pontos importantes desde o ingresso no curso, aprendizado durante a graduação e a inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, traz mais informações para que alunos do ensino médio e toda a comunidade tenham um maior conhecimento do curso, gerando uma maior procura pelos meios de ingresso. Portanto, o objetivo principal desse trabalho é levar conhecimento sobre o curso de engenharia agrícola para alunos do ensino médio e comunidade externa a Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de divulgação do curso possui duas diretrizes, uma relacionada a visitas em escolas e outra em publicações nas redes sociais do grupo. Sendo assim, foram desenvolvidos dois vídeos para promover a divulgação do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. Esses vídeos foram realizados para

apresentar o curso para alunos ingressantes, para alunos do ensino médio, e postado nas redes sociais do grupo, com o objetivo de destacar aos futuros estudantes um pouco sobre o ambiente de aprendizado, a história e a importância do curso, e suas vastas áreas de atuação.

Além disso, foram criadas artes de divulgação nas quais foram apresentadas formas de ingresso, temas de aprendizado dentro do curso e também, conteúdos explicativos relacionados às áreas estudadas no curso de Engenharia Agrícola, sendo chamados de “Você Sabia?” - todos postados e divulgados nas redes sociais do grupo, principalmente na rede social *Instagram* que conta atualmente com 4.709 seguidores.

O objetivo desse trabalho é avaliar as formas desenvolvidas e aplicadas para divulgar o curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas.

Foi realizado um planejamento para contemplar o maior número de alunos possíveis. Para isso, foi tabulado as escolas de Pelotas e região onde integrantes do grupo residem para que fosse realizado uma visita com o intuito de divulgar o curso de engenharia agrícola da UFPel. A partir dessa ideia, foi desenvolvido um questionário na plataforma *Google forms* para o controle da quantidade de alunos alcançados e sua nova percepção sobre o curso após a visita. Até agosto de 2023, foram visitadas 7 escolas: a Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Wienke, a Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes, a Escola Estadual de Ensino Médio João Simões Lopes Neto, a Escola Técnica Estadual de Canguçu, todas no município de Canguçu; o Colégio Estadual Nossa Senhora do Bonfim, na cidade de Morro Redondo; o Instituto Estadual de Educação Ponche Verde e a Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Adão Pretto, situadas no município de Piratini.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos anos 2022 e 2023, na plataforma do *Instagram* do grupo PET-EA, que atualmente conta com 4.709 seguidores, foram publicados 2 vídeos explicando mais detalhes sobre o curso, que obtiveram um total de 5.606 contas alcançadas. Além disso, foram publicadas artes envolvendo assuntos importantes ligados ao curso de engenharia agrícola, e foram realizadas publicações nas redes sociais do grupo em períodos de vestibulares, e principalmente próximo as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (SISU), nas quais foram apresentadas as características e principais áreas de atuação do curso.

Na figura 1, está apresentada a captura de tela de um dos vídeos postados no *Instagram* do grupo, que teve um total de 3.482 contas alcançadas. Este vídeo, traz um destaque para cada uma das áreas abrangidas pelo curso, explicando desde a forma de ingresso, disciplinas estudadas na graduação, salários, áreas de atuação e mercado de trabalho, dessa forma, fomentando para mais pessoas aderirem ao curso de engenharia agrícola.

## Energização Rural

O Eng. agrícola trabalha com a finalidade de buscar soluções para problemas no que se refere à gestão de recursos energéticos no meio rural.



- Instalações elétricas domiciliares;
- Proteção contra descargas atmosféricas na fazenda;
- Geração de energia a partir da luz solar e dos ventos;
- Dimensionamento de alimentadores;

Figura 1: Captura de tela de um dos vídeos publicados na plataforma do *Instagram*.

Nas escolas visitadas em Canguçu, Morro Redondo e Piratini durante o mês de junho de 2023 foi alcançado o número de 380 alunos dos últimos anos do ensino médio e técnico, onde foi realizada a divulgação do curso por meio de apresentação e conversa para interação com os alunos. Em seguida, foi aplicado o questionário para os mesmos e, conforme apresentado na Figura 2, se obteve que 82,9% dos alunos conheciam ou haviam ouvido falar sobre o curso de engenharia agrícola antes da divulgação, sendo assim, 17,1% não sabiam da existência do curso.

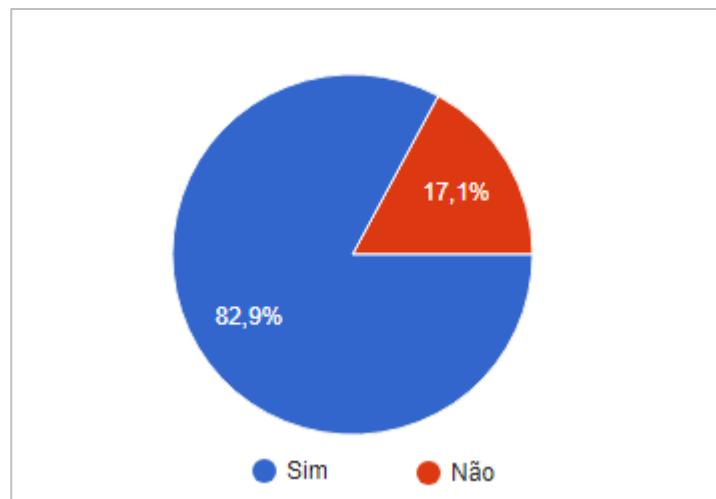


Figura 2: Se já tinham ouvido falar do curso de Engenharia Agrícola.

Através desse questionário, pode-se notar grande participação por parte dos alunos dessas instituições, após a apresentação do grupo, os quais trouxeram informações e áreas de atuações do engenheiro agrícola, como também, esclareceram dúvidas de vários alunos interessados pelo curso. Na Figura 3, está evidenciado o interesse demonstrado pelos alunos em cursar engenharia agrícola, percebe-se que um total de 224 alunos, ou seja, 58,8% dos alunos tem mais de 50% de interesse no curso.

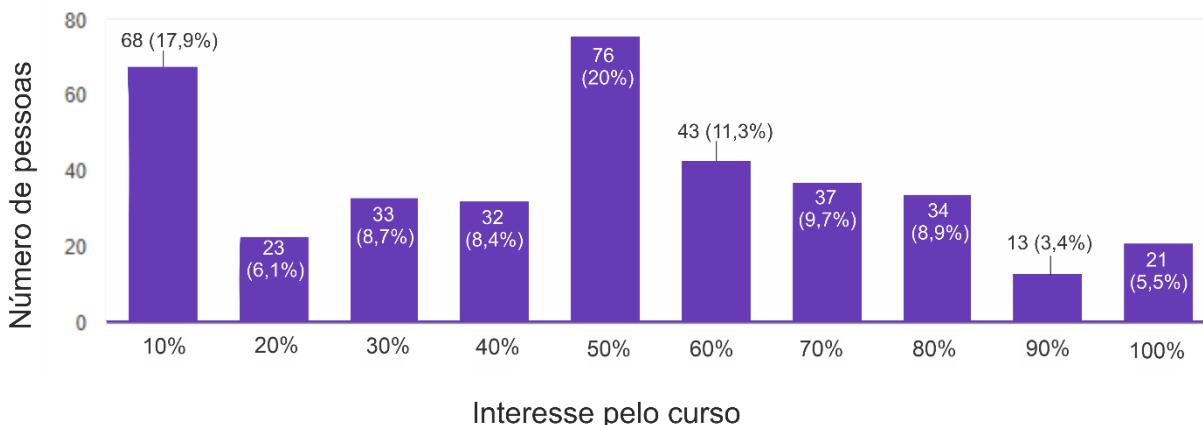


Figura 3: Alunos que demonstraram interesse no curso de engenharia agrícola.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme o presente estudo, com desenvolvimento do projeto pelo PET - EA foi possível proporcionar um maior conhecimento das áreas de atuação de um engenheiro agrícola, não só aos estudantes do ensino médio, mas também para a comunidade externa da região de Pelotas, expandindo assim, a procura pelos ingressantes neste curso ainda tão pouco conhecido.

Com o avanço da tecnologia, informações que antes eram mais difíceis de serem alcançadas, hoje torna possível que pessoas das mais diversas regiões do país, consigam ter acesso com muito mais facilidade, aumentando o conhecimento da população sobre vários assuntos, inclusive ao curso já citado.

Dessa forma, através das ações citadas, foi possível favorecer a divulgação do curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas que, mesmo sendo o primeiro do país, ainda possui baixa visibilidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior).** Fortaleza: UFC, 2013.

DULLIUS, Rodrigo; CYRNE, Carlos Cândido da Silva. **O Mapeamento da Evasão Acadêmica: um estudo aplicado à UNIVATES.** 2010. Disponível em: <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD\\_documentos/coloquio10/166.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/coloquio10/166.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2023.

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD\\_documentos/coloquio10/166.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/coloquio10/166.pdf)> . Acesso em: 05 set. 2023.

LUZ, M. L. G. S. da. **Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos.** Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2021. 630 p.